

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333191	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333192	
CAPÍTULO 3	19
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333193	
CAPÍTULO 4	34
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333194	
CAPÍTULO 5	48
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333195	
CAPÍTULO 6	60
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333196	
CAPÍTULO 7	80
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333197	

CAPÍTULO 8	95
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333198	
CAPÍTULO 9	102
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333199	
CAPÍTULO 10	129
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331910	
CAPÍTULO 11	140
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331911	
CAPÍTULO 12	149
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331912	
CAPÍTULO 13	160
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafera Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331913	

CAPÍTULO 14 164

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL

Suelem Maquiné Rodrigues

Sara Vitor Magalhães

Allan Cerdeira Miranda

DOI 10.22533/at.ed.3331914

CAPÍTULO 15 175

FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL

Rafael César Bolleli Faria

Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.3331915

CAPÍTULO 16 183

DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

Bruno Silva de Oliveira

Ítalo Rafael de Castro

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3331916

CAPÍTULO 17 194

LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Barbosa Teixeira Martins

Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues

Mariza Araújo Marinho Maciel

Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte

DOI 10.22533/at.ed.3331917

CAPÍTULO 18 202

METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?

Lin Shr Uen

Caroline Fernandes-Santos

DOI 10.22533/at.ed.3331918

CAPÍTULO 19 210

METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO

Bruno da Silva Sales

Matheus Fontenele Rocha

Larissa Lima Melo

Davi Araújo Braga Brasil

Ivo Almino Gondim

DOI 10.22533/at.ed.3331919

CAPÍTULO 20	219
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331920	
CAPÍTULO 21	233
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331921	
SOBRE O ORGANIZADOR	249

A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes

UCP – Universidad Columbia del Paraguay

Assunção – Paraguai.

RESUMO: O presente artigo analisa a Semântica em textos bíblicos das versões *Revisada e Corrigida* e *Nova Versão Internacional*, a partir de uma comparação. A pesquisa emergiu do questionamento de quais entendimentos são possíveis para um leitor da Bíblia, caso a leia em diferentes versões um mesmo texto. Diante disso, teve como objetivo analisar fragmentos bíblicos dos livros de *I Samuel*, *Romanos*, *Apocalipse*, *Jonas* e *Ezequiel*, para identificar as divergências de sentido em textos que são muito utilizados por protestantes. Para isso, expõe o objeto de estudo da Semântica e os conceitos de significado, sentido e referência. Aborda a composição e como foram elaboradas as versões bíblicas em estudo e finaliza com a análise semântica comparativa de textos. O estudo mostra o quanto uma mesma passagem bíblica pode sofrer alteração de sentido, de acordo com a versão bíblica que é utilizada, trazendo problemas de entendimentos por parte dos leitores. Dessa forma, é possível determinar as alterações de sentido, a partir dos vocábulos, conjunções e outros elementos linguísticos que são utilizados. Como arcabouço teórico, utiliza-se Cançado (2015) e Fiorin (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Semântica; Sentido; Textos bíblicos; Análise comparativa.

ABSTRACT: This article analyzes the Semantics in Biblical texts of the Revised and Corrected versions and New International Version, from a comparison. The research emerged from the questioning of what understandings are possible for a reader of the Bible, if he read in different versions the same text. In view of this, it aimed to analyze Biblical fragments of the books of I Samuel, Romans, Revelation, Jonah and Ezekiel, to identify the divergences of meaning in texts that are much used by Protestants. For this, it exposes the object of study of semantics and the concepts of meaning, meaning and reference. It covers the composition and how the Bible versions in the study were elaborated and ends with the comparative semantic analysis of texts. The study shows how much the same biblical passage can bear alteration of meaning, according to the biblical version that is used, bringing problems of understanding on the part of the readers. In this way, it is possible to determine the changes of meaning, from the words, conjunctions and other linguistic elements that are used. As a theoretical framework, Cançado (2015) and Fiorin (2016) are used.

KEYWORDS: Semantics; Sense; Biblical texts; Comparative analysis.

1 | INTRODUÇÃO

A bíblia é um dos livros mais vendidos e lidos no mundo todo. Por isso, ao longo dos séculos, seus textos, que foram escritos originalmente em Hebraico, Aramaico e Grego, sofreram diversas traduções, também chamadas de versões, para que pudessem abranger distintas culturas e povos, pois muitos grupos sociais se utilizam das palavras contidas nela como regra de vida. Assim, como também, muitas religiões a usam como fundamento para suas doutrinas. Dessa forma, torna-se de grande importância um estudo semântico dos textos bíblicos.

O estudo utilizará duas versões muito conhecidas pelos protestantes: *Revista e Corrigida*, primeira tradução bíblica para a *Língua Portuguesa*, e *Nova Versão Internacional*, última versão bíblica publicada, que busca facilitar o entendimento dos leitores e trazer os textos mais próximos da linguagem atual.

A pesquisa consiste num estudo comparativo semântico de textos das versões bíblicas: *Revista e Corrigida* e *Nova Versão Internacional*, a partir de fragmentos dos livros de *I Samuel*, *Romanos*, *Apocalipse*, *Jonas* e *Ezequiel*. Busca-se, através da análise, identificar diferenças de sentido que um mesmo texto pode possuir dentro dessas versões. Mostrando, assim, que a semântica pode ser diferente de acordo com a estrutura do texto. Pois, um leitor pode ter contato com um determinado trecho de uma versão e ter um entendimento, por conta dos elementos linguísticos utilizados nele e, outro leitor ter uma compreensão distinta desse mesmo trecho em outra versão bíblica, pois possui outras palavras e termos.

Essas traduções foram escolhidas, pois a *Revista e Corrigida* é a mais conhecida e utilizada nos países de *Língua Portuguesa* e a *Nova Versão Internacional* é a tradução mais recente. Para isso, será utilizada uma seleção de textos bíblicos que possibilitam tal análise. Assim, promove uma observação mais consistente em relação aos efeitos de sentido gerados pelos textos. Dessa forma, não será realizado um estudo diacrônico, mas sincrônico, focalizando nas diferenças linguísticas e semânticas.

Para se realizar um aprofundamento no campo dos sentidos, será analisado o uso dos elementos gramaticais nas versões bíblicas citadas e as diferenças semânticas que acarretam para o leitor.

As pesquisas para a elaboração do trabalho têm sua relevância fundamentada no fato de que a língua é viva, um sistema heterogêneo e cultural. Por isso, irá contribuir para que se possa perceber o quanto um mesmo texto pode trazer diferença de sentido a partir dos vocábulos, conjunções e outros elementos linguísticos que são utilizados.

Portanto, o estudo tem a pretensão de analisar as divergências semânticas em textos bíblicos de livros das versões *Revista e Corrigida*, de João Ferreira de Almeida e *Nova Versão Internacional*, da comissão formada pela Sociedade Bíblica Internacional e Editora Vida.

2 | SEMÂNTICA

A semântica é um ramo da linguística ligada ao sentido de vocábulos e estruturas oracionais, ou seja, “É o estudo do significado [...] a habilidade linguística do ser humano é baseada em um conhecimento específico que o falante tem sobre a língua e a linguagem” (CANÇADO, 2015, p.17). A partir dessa definição, compreende-se que a língua é um conjunto de signos que um falante se utiliza para fazer uso da linguagem, da comunicação. Dessa forma, o ser humano para se comunicar se serve dos elementos linguísticos de seu idioma, dos usos dos signos que poderão transmitir a mensagem desejada. Para isso, é preciso que haja entendimento da gramática, pois ela regulamenta o uso dos signos e o entendimento da linguagem, ou seja, da utilização desse idioma em diferentes contextos.

Chomsky distingue competência de desempenho. A competência linguística é a porção do conhecimento do sistema linguístico do falante que lhe permite produzir o conjunto de sentenças de sua língua [...] O desempenho corresponde ao comportamento linguístico. (FIORIN, 2015, p. 15)

A competência é capacidade que um indivíduo tem de elaborar e organizar as estruturas numa comunicação. Uma criança, por exemplo, por mais que nunca tenha estudado sintaxe, sabe fazer organizações sintáticas, de maneira que transmita o seu pensamento. O desempenho linguístico é a forma como essa competência linguística foi utilizada. Pois, de acordo com a organização, os sentidos podem ser alterados ou até mesmo ficarem vagos, nessa questão entra a semântica, que explora esses sentidos.

A semântica é o ramo da linguística voltado para investigação do significado das sentenças [...] o linguista busca descrever o conhecimento linguístico que o falante tem de sua língua [...], mais especificamente, o semantista busca descrever o conhecimento semântico que o falante tem de sua língua. (CANÇADO, 2015, p.18).

A semântica aborda a relação entre as sentenças, os significados que elas transmitem, de maneira que o uso de certos vocábulos pode trazer sentidos diferentes. Dessa maneira que, um texto quando escrito sempre se utiliza de um sentido por trás, pois o autor transmite suas ideias e seus pensamentos através das palavras. Nessa questão de explorar e examinar os sentidos que um texto pode possuir e transmitir ao leitor, usa-se a *Semântica*.

A frase é uma estrutura linguística caracterizada por relações sintáticas e uma significação [...] Um texto diz mais do que está na sua superfície, pois ele não somente transmite conteúdos explícitos, mas também conteúdos implícitos, marcados no enunciado ou na situação de comunicação. (FIORIN, 2016, p. 36-38).

Ao ler uma frase ou um determinado texto, é preciso compreender que ele não é composto somente por palavras e termos, mas possui um sentido por trás,

caracterizado pelos elementos utilizados nele. Através de uma análise semântica, pode-se retirar de uma escrita a significação que existe nela, por conta da estrutura sintática, dos vocábulos utilizados e da forma como se apresenta.

Um texto é muito mais do que um conjunto de palavras organizadas sintaticamente, mas é a expressão de pensamentos e intenções, que nunca poderão ser verdadeiramente revelados, pois não se sabe o que se passou na mente do autor ao escrevê-lo, mas é possível, através da semântica, desvendar os sentidos que estão por trás dele.

2.1 Significado, Sentido e Referência

A língua é composta de palavras e expressões que são constituídas de significado, ou seja, há um conceito atrelado a cada signo. Esse conceito é denominado significado, chamado de denotação “que é o efeito pelo qual as palavras falam ‘neutramente’” (ILARI, 2016, p.41). Assim, todos os sujeitos de uma determinada língua realizam uma representação mental de cada palavra no mundo.

Para alguns linguistas, o significado é associado a uma noção de referência, ou seja, da ligação entre as expressões linguísticas e o mundo; para outros o significado está atrelado a uma representação mental. (CANÇADO, 2015, p. 27).

Portanto, o sentido de cada palavra ou expressão dependerá da referência mental que o indivíduo realiza dela no mundo, permitindo que possua outros sentidos, denominados de conotação. Pois, uma pessoa pode se utilizar de uma palavra de sua língua para transmitir o pensamento que deseja, a partir da forma como é organizada sintaticamente e do que se pretende.

A conotação é o efeito de sentido pelo qual a escolha de uma determinada palavra ou expressão dá informações sobre o falante, sobre a maneira como ele representa o ouvinte, o assunto e os propósitos da fala em que ambos estão engajados etc. (ILARI, 2016, p.41).

A língua como um sistema de signos permite diversas combinações e construções para que o escritor transmita o que almeja, mas isso não se dá de maneira aleatória, pois serão escolhidos termos para que o leitor compreenda, a partir das referências dos vocábulos no mundo, que podem ser referências a objetos, seres etc. Um exemplo disso é a fala de Jesus em um de seus discursos: “Disse-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”. (BÍBLIA REVISTA E CORRIGIDA, 2001, João 14.6).

Neste trecho, Jesus constrói uma metáfora para exemplificar a importância de sua figura às pessoas. Assim, ao se deparar com este fragmento, automaticamente o leitor fará a sua referência no mundo das palavras *caminho*, *vida* e *verdade*. Um dos conceitos desses vocábulos é, respectivamente: “Faixa de terreno destinada ao trânsito de um para outro ponto” (FERREIRA, 2001, p. 123), “O espaço de tempo que

vai do nascimento à morte; existência” (FERREIRA, 2001, p.711) e “Princípio certo” (FERREIRA, 2001, p.707).

Logo, Jesus quis transmitir que é preciso caminhar pelos seus ensinamentos para que se possa obter uma verdadeira existência e chegar ao ponto que é o Pai e, que não há outro princípio a ser seguido a não ser o dele. Diante disso, cada indivíduo fará referência ao que é um caminho a seu ver, alguns representarão em sua mente um caminho longo, outros um caminho curto e espaçoso, ou seja, o efeito de sentido dependerá da referência mental que o leitor fará de cada expressão ou palavra do texto.

Levando em consideração que Jesus fala isso para Judeus, os quais tinham a nomenclatura de caminho, para a porta do templo, verdade, para o interior, chamado de Lugar Santo, e vida que eles denominavam o Lugar Santíssimo, no qual habitava a presença de Deus. No mesmo instante em que Cristo pronuncia que é o caminho, a verdade e a vida, eles realizaram referência ao templo que utilizavam para adorar a Deus, com o sentido de que só poderiam chegar à vida, ou seja, ao lugar santíssimo, por meio de Jesus. Logo, a referência mental que os Judeus fizeram naquela época, não é a mesma de um leitor contemporâneo.

Compreende-se que para entender o sentido atribuído às palavras, é preciso verificar seu significado, ou seja, seu conceito, e assim cada leitor realizará uma referência delas no mundo, só então se chegará ao entendimento da construção.

3 | A BÍBLIA: VERSÕES NOVA VERSÃO INTERNACIONAL E REVISTA E CORRIGIDA

A bíblia é um livro composto de uma seleção de outros livros que narram a história do povo Judeu, bem como a sua religião. Apresenta, também, uma das maiores religiões contemporâneas, o cristianismo.

Apesar de ser um livro histórico, possui textos poéticos e literários. Muitos grupos sociais e religiosos utilizam-na como regra de vida e com princípios a serem seguidos. Ela é dividida entre antigo e novo testamento, os quais foram escritos em línguas distintas. O antigo testamento foi escrito originalmente em Hebraico e Aramaico, o novo testamento em Grego.

Ao longo dos séculos, seus textos foram sofrendo interpretações para se adequarem aos tempos e serem lidos por diferentes povos. Na *Língua Portuguesa*, a primeira versão feita da bíblia foi a *Revista e Corrigida*, elaborada por João Ferreira de Almeida. Após ela, muitas outras surgiram utilizando palavras e termos que fossem adequados aos tempos específicos. Por isso, atualmente, outra versão bíblica foi feita, com vocábulos dentro da linguagem dos indivíduos contemporâneos, a *Nova Versão Internacional*, elaborada por uma comissão da Editora Vida.

3.1 Revista e Corrigida

A primeira versão bíblica, publicada por João Ferreira de Almeida em 1681, foi e é muito utilizada, principalmente, pelos protestantes. Esse tradutor nasceu em Portugal e primeiro realizou a tradução do Novo Testamento e logo após o Velho Testamento, sendo terminado por volta de 1694 por Jacobus op den Akker, por conta da morte de Almeida.

Em 1681, a primeira edição do Novo Testamento de Almeida finalmente saiu da gráfica. A impressão foi feita em Amsterdã, na Holanda, na tipografia da viúva J. V. Zomeren. O título era este: “O Novo Testamento Isto he o Novo Concerto de Nosso Fiel Senhor e Redemptor Iesu Christo traduzido na Lingua Portuguesa”. (Em: <<http://www.sbb.org.br/a-biblia-sagrada/joao-ferreira-de-almeida/>> Acesso em 19 de novembro de 2019)

Muitas revisões foram feitas nessa versão bíblica e até mesmo hoje outras são feitas pelas editoras, porém mantendo a linguagem culta e erudita feita por Almeida. Por ser uma tradução mais antiga e de um século mais distante, usa muitas palavras e termos bastante cultos e com estruturas sintáticas que não se veem mais atualmente.

Uma das características da RC é a de ser uma tradução de equivalência formal em linguagem erudita. Por esse tipo de equivalência, o tradutor procura reproduzir no texto trazido os aspectos formais do texto na língua no original, isto é, o seu vocabulário, a sua estrutura e os aspectos estilísticos. (BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE, 2001, p. 2).

Almeida, ao realizar a tradução da bíblia para a *Língua Portuguesa*, procurou manter os aspectos formais das línguas no original. Não somente isso, mas as categorias gramaticais como se encontram nos textos Hebraicos e Gregos da bíblia. Por isso, é comum encontrar uma linguagem bastante culta e diferente do cotidiano do Português atual, já que muitos anos se passaram e a língua se modifica ao longo do tempo.

Nessa tradução, João Ferreira de Almeida procurou manter os efeitos estilísticos das línguas originais, apesar de que “quando se traduz de uma língua para outra, a coerção do material leva à perda dos efeitos estilísticos de expressão que estão presentes no texto produzido na língua de partida” (FIORIN, 2016, p.50). Isso significa que por mais que o autor quisesse manter os efeitos, isso se torna praticamente impossível, pois cada língua possui seus sentidos e expressões que quando são traduzidas perdem sua originalidade, por conta da mudança dos vocábulos.

3.2 Nova Versão Internacional

Com a necessidade do surgimento de uma nova tradução bíblica que se adequasse ao contexto linguístico da sociedade atual, houve o pensamento e o projeto da versão chamada de Nova Versão Internacional. Ela foi elaborada pela Editora Vida e feita por uma comissão de professores, teólogos, linguistas, pastores e missionários que

representam diversas denominações cristãs. Como toda tradução, eles procuraram utilizar palavras e construções mais próximas da realidade atual, porém, mantendo o sentido das línguas no original.

Essa versão das escrituras sofre muitas críticas de estudiosos e teólogos, pois pelo fato de querer se adequar ao vocabulário contemporâneo, muitas passagens bíblicas sofreram mudanças de sentido e ficaram distantes dos textos no original. Mas, o objetivo era justamente esse, a Nova Versão Internacional pretende eliminar a linguagem erudita e arcaica que a *Revista e Corrigida* tem, facilitando a leitura e o entendimento dos textos.

A NVI define-se como uma tradução da Bíblia evangélica, fiel ao original e contemporânea. Não se trata de uma tradução literal do texto bíblico, do tipo palavra por palavra. Não obstante, a NVI não é uma tradução livre nem uma simples paráfrase. Sua fidelidade está no sentido do original mais do que na forma. A NVI não rejeita, porém, a forma do texto original desnecessariamente. Na verdade, o alvo da NVI é comunicar a Palavra de Deus ao leitor moderno com a mesma clareza e impacto que teve o texto bíblico original entre os primeiros leitores. (Em: <<http://www.dc.golgota.org>> Acesso em 19 de novembro de 2018).

Portanto, a *Nova Versão Internacional* possui métodos de tradução diferentes da utilizada por João Ferreira de Almeida, na *Revista e Corrigida*. Não foi feita uma tradução buscando palavras na Língua Portuguesa que fossem sinônimas ou expressões que fossem semelhantes, mas os tradutores da *Nova Versão Internacional* buscaram no original o sentido dos textos e reproduziram isso na *Língua Portuguesa*.

Dessa forma, compreende-se o quão diferente são os termos utilizados em ambas as traduções, não somente pelo século que foram elaboradas, mas pelo modo como os tradutores as organizaram.

4 | A SEMÂNTICA EM TEXTOS DAS VERSÕES NOVA VERSÃO INTERNACIONAL E REVISTA E CORRIGIDA

Sabe-se que quando se realiza a tradução de um texto para outra língua, por mais que se faça uso dos sinônimos e de outros recursos que permitem manter o significado geral do texto, os sentidos nunca serão os mesmos do original, já que mudanças ocorreram. Tratando-se da bíblia, um livro escrito há muitos anos, por muitas pessoas e que sofreu distintas traduções, a semântica será diferente ao ler um mesmo texto em versões distintas. Isso causa ao leitor uma transformação na interpretação do texto, pois de acordo com a construção, o efeito de sentido pode ser diferente.

A primeira razão por que precisamos aprender como interpretar é que, quer deseje, quer não, todo leitor é ao mesmo tempo um intérprete; ou seja, a maioria de nós toma por certo que, enquanto lemos, também entendemos o que lemos. Tendemos, também, a pensar que nosso entendimento é a mesma coisa que a

A partir de trechos bíblicos das versões *Revista e Corrigida* e *Nova Versão Internacional*, um leitor pode obter sentidos diferentes desses mesmos textos, pois foram traduzidos em épocas e momentos distintos da *Língua Portuguesa*. Assim, a semântica será diferente, pois foram utilizadas outras palavras, outras estruturas e construções. Isso acarreta problemas de interpretação, já que o leitor poderá obter entendimentos distintos de acordo com a tradução. Por isso, alguns textos dessas versões foram selecionados, para que pudesse ser feita uma análise do sentido divergente que passam para um leitor.

E sucedeu que, acabando de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. E Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai. E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como a sua própria alma. (BÍBLIA REVISTA E CORRIGIDA, 2001, I Samuel 18.1-3).

O presente texto mostra a relação que Jônatas tinha com Davi. Saul, rei de Israel naquele período, era inimigo de Davi e pai de Jônatas. Um indivíduo fazendo a leitura desse texto poderá interpretar que existia uma relação amorosa entre Jônatas e Davi, pois a expressão “ligou com a alma de Davi” pode significar uma relação homoafetiva entre os dois, também pelo uso do termo “aliança”, que ligado ao outro termo pode trazer esse sentido. Todo esse significado também dependerá da referência do leitor. Assim, um sujeito de acordo com o seu contexto de mundo pode interpretar que Davi e Jônatas tiveram uma relação amorosa e por isso Saul não deixou mais Davi voltar. Porém, na *Nova Versão Internacional* essa relação é especificada.

Depois dessa conversa de Davi com Saul, surgiu tão grande amizade entre Jônatas e Davi que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo. Daquele dia em diante, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar à casa de seu pai. E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, I Samuel 18.1-3).

Nessa tradução bíblica mais recente, as expressões não foram utilizadas, especificando, assim, o sentido do texto. Dessa forma, não há como o leitor pensar que Jônatas e Davi tiveram uma relação homoafetiva, pois é utilizada a palavra “amizade”. Se um indivíduo ler esse texto na versão *Revista e Corrigida* poderá compreender uma relação amorosa ou mesmo ficar sem compreender o tipo de aliança que houve entre Jônatas e Davi, causando uma vagueza. Já na *Nova Versão Internacional* entende-se um afeto de amigos. Portanto, todos os termos “aliança” e “amar como a sua própria alma” que causavam vagueza ao texto foram mudados para poder determinar os fatos.

Outro trecho bíblico, muito utilizado pelos protestantes e, que causa transformação de sentido é o de *Romanos*, escrito pelo apóstolo Paulo e que é muito utilizado para falar sobre a salvação do homem e das obras de Deus em favor da humanidade. Em

um dos trechos diz o seguinte: “A saber: se com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo”. (BÍBLIA REVISTA E CORRIGIDA, 2001, Romanos 10.9).

Através do uso da conjunção condicional “se”, um leitor compreende que a salvação somente virá caso haja um pronunciamento por parte dele, mas o texto não diz qual deve ser essa fala, pois só diz a quem deve se confessar. O dicionário da *Língua Portuguesa* apresenta o verbo confessar da seguinte forma:

v.t.d 1.Declarar os pecados;revelar. 2.Declarar (pecados) ao confessor. 3.Ouvir em confissão. T.d.i. 4.Confessar (1 e 2). P. 5. Declarar pecados ao confessor. 6.Reconhecer-se.[conjug.: [confess] ar]. (FERREIRA, 2001, p.174).

Esse verbo pode ser utilizado como transitivo direto, indireto ou mesmo como transitivo direto e indireto. Na construção mencionada, esse termo é transitivo indireto e com o significado de declarar a alguém. Porém, não menciona o que declarar. Já na *Nova Versão Internacional*, há uma determinação de o que confessar: “Se você confessar com a sua boca que Jesus é o Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, será salvo.” (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Romanos 10.9).

Nesse texto, há também a conjunção condicional “se”, dando o entendimento de que é preciso realizar algo para obter a salvação, no caso o confessar e também utiliza o verbo com o significado de declarar. No trecho da *Revista e Corrigida*, utilizou-se o verbo confessar como transitivo indireto, indicando que se deve declarar ao Senhor Jesus. Na *Nova Versão Internacional*, utilizou-se o verbo confessar como transitivo direto, a partir da conjunção integrante “que”, a qual inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta, complementando o verbo confessar e determinando que se deve pronunciar que Jesus é o senhor e não pronunciar a ele.

Percebe-se também a informalidade usada na *Nova Versão Internacional*, quando utiliza o pronome “Você” e a *Revista e Corrigida* conjuga os verbos na segunda pessoa do singular, “tu”. Outra característica distinta encontrada nas versões é a expressão “a saber” presente na *Revista e Corrigida* e não na *Nova Versão Internacional*. Essa expressão traz o significado de que as palavras à frente são importantes e o leitor deve prestar atenção nelas. Assim, a retirada feita na *Nova Versão Internacional* não transparece a mesma relevância do texto, como a *Revista e Corrigida*.

No livro de *Romanos*, outro trecho causa divergência: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. (BÍBLIA REVISTA E CORRIGIDA, 2001, Romanos 12.2).

Nessa passagem, entende-se que para experimentar a vontade de Deus, que é caracterizada como boa, perfeita e agradável, é preciso não aceitar o mundo e se transformar, trazendo um novo entendimento. Todo o efeito de sentido gira em torno da palavra “conformar” que significa: “v.t.d 1. Formar; configurar. 2. Cociliar,

harmonizar. *T.d.i.* 3. Conformar. P. 4. Acomodar-se, resignar-se. [Conjug.: [conform] ar]”. (FERREIRA, 2001, p.174)

Já na *Nova Versão Internacional*, alguns vocábulos não são utilizados: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Romanos 12.2).

Nessa versão, o sentido está na palavra “amoldar”, que possui os conceitos: “*v.t.d.* 1. Ajustar(-se) ao molde. 2. Ajustar (-se), adaptar(-se). [Conjug.: [amold]ar]”. (FERREIRA, 2001, p.39).

Quando se lê “conformeis” entende-se que é a mesma coisa que aceitar e, quando se lê “amoldem” compreende-se que é tomar a forma, ser semelhante. O vocábulo “comprovar” não está presente na *Revista e Corrigida*, podendo trazer diferença de sentido para o leitor.

Na *Nova Versão Internacional*, entende-se que as pessoas não podem tomar a forma do padrão do mundo, ou seja, a forma de comportamento, costumes etc. E, que só se torna apto, capaz de experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus, quem toma a atitude de não se amoldar e de renovar a mente. Com o uso do vocábulo “comprovar”, o leitor entende que ele irá experimentar e confirmar de que essa vontade é realmente, boa, perfeita e agradável.

Na versão *Revista e Corrigida*, a semântica que traz é não aceitar o mundo, mas não especifica o que do mundo e, o verbo “comprovar” não está presente, o que pode causar uma dúvida ao leitor: será que realmente, depois de cumprir esses passos, irá se confirmar todas essas características da vontade de Deus?

A *Nova Versão Internacional* procurou especificar e determinar os sentidos, para que não acarretem dúvidas ao leitor. Porém, no livro de Apocalipse, ela traz essa especificação de outra forma, com uma pontuação: “e entre os candelabros alguém ‘semelhante a um filho de homem’, com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito”. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2011, Apocalipse 1.13).

O livro de Apocalipse, também chamado de livro das revelações, descreve as visões que o apóstolo João teve do céu e dos acontecimentos futuros. Ele, então, escreve tudo que viu naquele ambiente. No fragmento citado anteriormente, através do uso das aspas no trecho “semelhante a um filho de homem”, a tradução traz o sentido de que não era alguém humano, mas se tratava de um ser parecido com seres humanos, mas sem uma especificação. Isso por conta do vocábulo “semelhante”, que significa algo parecido e o uso das aspas, que através delas o leitor poderá fazer uma referência a Jesus ou não.

Na versão *Revista e Corrigida*, não se utilizam as aspas, mas se realiza a especificação de outra forma: “e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro”. (BÍBLIA REVISTA E CORRIGIDA, Apocalipse 1.13, 2001).

O uso das letras maiúsculas em “Filho” e “Homem” dá o sentido de importância e de que não se trata de alguém comum. Além disso, realizou-se o uso da preposição “do” formada pela contração com o artigo definido masculino, especificando qual seria esse homem, que era Jesus. Essa especificação foi feita através da anáfora.

Chamamos de anafóricas as expressões que se interpretam por referências a outras passagens do mesmo texto [...] A anáfora diz respeito a pessoas e objetos, tempos, lugares, fatos etc. mencionados em outros pontos do mesmo texto; também na função anafórica são úteis os pronomes, o artigo definido, os tempos verbais (particularmente aqueles que indicam tempo relativo), e os advérbios. (ILARI, 2013, p.55-56).

A versão *Revista e Corrigida* utilizou o artigo definido masculino para especificar e fazer referência a qual seria esse homem, que já havia sido mencionado no texto. Assim, o leitor poderá compreender a qual homem o fragmento se refere.

Percebe-se que essa versão possui mais elementos gramaticais para que o leitor entenda qual seria o ser mencionado. Utilizou-se o artigo, as letras maiúsculas, enquanto que na *Nova Versão Internacional*, somente foram utilizadas as aspas e não especifica através de um artigo, o que pode causar o entendimento ao leitor de que esse homem não era Jesus.

E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mal caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez. Mas desgostou-se Jonas extremamente disso e ficou todo ressentido. (BÍBLIA REVISTA E CORRIGIDA, 2001, Jonas 3.10 – 4.1).

O presente texto mostra o momento no qual Deus vê o arrependimento, através das palavras anunciadas pelo profeta Jonas ao povo de Nínive, capital da Assíria, e resolve não mais destruir as pessoas que ali viviam. O profeta não gosta dessa atitude, pois queria que Deus as destruísse, por serem inimigas de Israel.

Nessa versão, a semântica que traz é que eles estavam em uma prática equivocada e Deus vendo que se arrependeram dela, desistiu de destruí-los como disse que faria. E, Jonas ficou numa atitude de não gostar da decisão de Deus. Nesse fragmento, três expressões são importantes destacar: “dito lhes faria e não o fez”, “desgostou-se” e “Ressentido”. Pois, na *Nova Versão Internacional* esses termos não são utilizados.

Tendo em vista o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos, Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado. Jonas, porém, ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2001, Jonas 3.10 – 4.1).

Algumas atitudes são especificadas e intensificadas nessa versão. O uso do plural em “maus caminhos” traz o sentido de que de que o povo de Nínive estava não só cometendo uma prática equivocada, mas muitas.

As divergências se encontram nos termos “destruiu”, “ameaçado”, “descontente”

e “enfureceu-se”. Na versão *Revista e Corrigida*, não é descrito o que Deus faria com o povo, já na *Nova Versão Internacional*, a ação é determinada, pois utiliza-se o verbo destruir. O texto caracteriza as palavras de Deus como ameaçadoras, dessa forma mostra um Deus que é capaz de ameaçar o homem. A *Revista e Corrigida* não caracteriza a atitude de Deus, deixando isso a cargo do leitor, que poderá realizar uma inferência ou não.

Outros termos que intensificam, agora em relação à postura de Jonas, são eles: “descontente” e “enfureceu-se”. A *Revista e Corrigida* cita que Jonas desgostou-se e ficou ressentido. Descontente e Desgostou-se são sinônimos, porém não expressam o mesmo sentido, já que não existem sinônimos perfeitos.

Segundo Cruse (1986), é impossível se falar em sinônimos perfeitos; só faz sentido se falar em sinonímia gradual, ou seja, as palavras, mesmo consideradas sinônimas, sempre sofrem um tipo de especialização de sentido ou de uso. (CANÇADO, 2015, p. 48).

O mesmo ocorre com as expressões “ressentido” e “enfureceu-se”, pois há uma intensificação na postura de Jonas. O termo “ressentido” denota uma tristeza e mágoa de Jonas, mas não determina que ele tenha tomado alguma postura, como o verbo enfurecer especifica. Dessa forma, enfurecer denota uma posição mais extrema de Jonas em relação à atitude tomada por Deus. Logo, Percebe-se que a *Nova Versão Internacional* exacerba as ações de Jonas.

No livro de Ezequiel também é encontrado um fragmento, que pode trazer compreensões diferentes para o leitor:

Veio sobre mim a mão do Senhor; e o Senhor me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me faz andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale e estavam sequíssimos [...] Assim diz o Senhor Jeová a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis. (BÍBLIA REVISTA E CORRIGIDA, 2001, Ezequiel 37. 1 -5).

Ezequiel, profeta de Israel no tempo em que eles estavam sendo cativos de Babilônia, recebeu uma visão de Deus e relatou-a. Essa mesma descrição possui palavras e expressões diferentes na *Nova versão Internacional*, podendo causar problemas de sentido ao leitor.

A mão do Senhor estava sobre mim, e por seu espírito ele me levou a um vale cheio de ossos. Ele me levou de um lado para o outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale, e que os ossos estavam muito secos. Assim diz o soberano, o Senhor, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2001, Ezequiel 37. 1-5).

A primeira divergência está nos trechos: “e me faz andar ao redor deles” e “Ele me levou de um lado para o outro”. Andar ao redor e de um lado para o outro não são a mesma coisa. Quando a *Revista e Corrigida* diz que o profeta andou ao redor, o leitor compreende que ele observava dando voltas pelos ossos, os quais estavam no meio,

participando ativamente da visão e vivendo tudo aquilo que descreve.

Na *Nova Versão Internacional*, entende-se que o profeta pode ter caminhado entre os ossos, já que andou de um lado para o outro, mas não que ele tenha vivenciado toda a situação. É como se o personagem andou, mas não participou de tudo, somente observou.

Outro problema semântico ocorre por conta do uso dos elementos gramaticais em: “Farei entrar em vós o espírito, e vivereis” e “Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida”. Na *Revista e Corrigida*, utiliza-se o artigo definido masculino para especificar o espírito que, através de uma anáfora, o leitor pode diagnosticar que esse espírito é o de Deus. Já na *Nova Versão Internacional*, não foi utilizado o artigo definido, mas indefinido, causando uma indeterminação de qual espírito seria esse.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises feitas e da pesquisa, compreende-se que um mesmo texto lido em versões diferentes da bíblia pode trazer sentidos não tão semelhantes para o leitor, isso por conta dos elementos gramaticais utilizados e das construções sintáticas elaboradas.

Essa divergência fica ainda mais evidente quando se realiza um estudo comparativo de textos, de forma que se encontram diferentes maneiras de abordar um mesmo assunto, utilizando distintas palavras e unidades linguísticas, mas que podem trazer conflitos na hora da interpretação do leitor.

A semântica como o estudo dos sentidos deve ser levada em consideração em textos bíblicos tão lidos por grupos sociais há séculos. A má interpretação leva à reprodução e entendimento distintos de um mesmo texto. Apesar de a bíblia possuir muitas linguagens conotativas, o leitor sempre irá encarar os fragmentos, de acordo com sua vivência e conhecimento de mundo. Por isso, todos os elementos utilizados em um texto são importantes em seu sentido.

A versão *Revista e Corrigida* utiliza uma linguagem culta, formal e diferente das estruturas encontradas hoje na *Língua Portuguesa*. Isso porque foi elaborada no século VII e, por mais que tenha sofrido revisões ao longo do tempo, seus textos causam ao leitor um distanciamento dos acontecimentos descritos e deixam as descrições longe da realidade atual, trazendo cansaço na leitura e interpretação.

A *Nova Versão Internacional* realiza construções contemporâneas do Português, com uma linguagem culta, porém simples e em alguns textos usando a informalidade, o que causa uma proximidade do leitor com os fatos mencionados, tornando a leitura mais fácil e prazerosa. Nessa versão, o leitor possui palavras e termos que são utilizados atualmente, sendo diferente da *Revista e Corrigida*.

Portanto, ao longo da pesquisa e das análises semânticas, percebeu-se que um mesmo leitor poderá obter sentidos diferentes de um mesmo texto bíblico, de

acordo com a versão que for utilizada, isso por conta das divergências semânticas encontradas em alguns trechos bíblicos e que podem causar conflitos no entendimento das situações descritas.

Portanto, pastores, professores de teologia e outras pessoas ligadas ao meio religioso protestante devem ter cautela ao escolher uma versão bíblica para utilizar em seus sermões e estudos bíblicos, pois dependendo de qual for a tradução escolhida, levarão entendimentos distintos para os ouvintes.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada NVI**. Tradução de uma comissão formada por Luiz Alberto Teixeira Sayão. São Paulo: Editora Vida, 2011.

BÍBLIA, Português. **Bíblia de Estudo Plenitude**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O Minidicionário da Língua Portuguesa**. 4ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Introdução à Linguística: Princípios de Análise**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Elementos de Análise do Discurso**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

GOLGOTA. Disponível em: <<http://www.dc.golgota.org/nvi/nvi.html#14>>. Acesso em: 19 de Novembro de 2018 às 15h30m.

GONÇALVES; VIEIRA. **Métodos de Exegese e Hermenêutica bíblica**. 22 ed. Paraná: Centro Universitário de Maringá, 2014.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica – brincando com a gramática**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Disponível em: <http://www.sbb.org.br/a-biblia-sagrada/joao-ferreira-de-almeida/>. Acesso em: 19 de Novembro de 2018 às 13h40m.

STUART, Douglas; FEE, Gordon D. **Manual de Exegese Bíblica – Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-233-3

